

PRESS BOOK

A JUÍZA



**PRESS
RELEASE**

“A JUÍZA”: INDICADO AO OSCAR, UM DOS DOCUMENTÁRIOS AMERICANOS MAIS VISTOS EM 2018 CHEGA AO BRASIL EM 23 DE MAIO

Longa ilumina trajetória singular de Ruth Bader Ginsburg (RBG), juíza da Suprema Corte dos EUA alçada a ícone inesperado da cultura pop aos 85 anos.

Filme chega aos cinemas brasileiros pela Flow, após indicações ao Oscar de Melhor Documentário e Melhor Canção Original e première mundial no Festival de Sundance.

Pioneira na luta pelos direitos das mulheres, Ruth Bader Ginsburg construiu um legado que a transformou em ícone inesperado da cultura pop no auge de seus 86 anos. A juíza da Suprema Corte dos EUA tem sua trajetória retratada no documentário “A Juíza”, que chega aos cinemas brasileiros em 23 de maio e estará disponível em plataformas digitais no Brasil e em toda a América Latina. O longa é um lançamento da Participant Media e a FLOW assina a distribuição por aqui.

“A Juíza” recebeu duas indicações ao Oscar: Melhor Documentário e Melhor Canção Original. Nos EUA, tornou-se um Curioso fenômeno de rentabilidade – estreou em 34 cinemas, teve a exibição expandida para 150 salas no final de semana seguinte e 300 no posterior, tornando-se um dos documentários americanos mais vistos de 2018. “A Juíza” também se converteu em foco de inspiração e debate em espaços como Women’s March Detroit, Harvard School Law, NYU School of Law e Columbia Law School.

O filme chega ao Brasil num momento peculiar: nunca estivemos tão atentos aos movimentos de nossos magistrados. Para além deste cenário, a estreia brasileira é pensada com uma estratégia de mobilização em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, em especial a ODS 5 sobre Equidade de Gênero. Para ampliar o debate e o impacto sobre o tema, o lançamento conta apoio oficial da eQlibri, do escritório Mattos Filho e importantes parceiros como ONU Mulheres, a RME – Rede Mulheres Empreendedoras, a Plan International e a AASP - Associação dos Advogados do Estado de SP.

Em solo americano, a “devoção” aos grandes feitos da juíza inspira linhas de produtos como brincos, camisetas, cadernos, bottons e até tatuagens – muitas jovens americanas ostentam o rosto de RBG desenhado na pele, acompanhado da inconfundível gola bordada branca que ela usa sobre a toga de juíza e que virou sua marca registrada.

A dupla de diretoras Betsy West e Julie Cohen acompanha a carreira de Ruth desde que ela era uma jovem advogada perante a Suprema Corte nos anos 70 – época em que era considerado perfeitamente legal discriminar pessoas com base no gênero. A brilhante estratégia legal de RBG resultou em cinco decisões marcantes que contribuíram decisivamente para igualar mulheres e homens perante a lei.



MENSAGEM DAS DIRETORAS

Foi há três anos, em janeiro de 2015, que tivemos a ideia de fazer um documentário de longa-metragem sobre Ruth Bader Ginsburg. Nós duas já a havíamos entrevistado, separadamente, para projetos que realizamos no passado. E nós duas admirávamos seu trabalho pioneiro pelos direitos das mulheres. Mas isso foi antes dela se tornar a estrela de rock oitentona “Notória RBG” e ser exaltada pela Geração Y (os millenials) que a idolatram no Twitter e no Tumblr, vestem camisetas e carregam sacolas com suas iniciais e, em casos extremos, fazem até tatuagens grandes e coloridas de seu rosto.

Num certo dia, enquanto conversávamos sobre o fenômeno RBG, viramos uma para a outra e dissemos “temos que fazer um documentário sobre a juíza Ginsburg agora”. Naquelas primeiras conversas, sempre dizíamos que ela estava tendo “seu momento”. Mas o que não esperávamos naquela época era que o “momento” dela ia se tornar algo ainda maior e mais importante enquanto explorávamos sua vida extraordinária.

Trabalhando com uma equipe de mulheres nas principais posições executivas e de criação, começamos as filmagens em junho de 2016 e nos empenhamos para conseguir acompanhar a atribulada agenda da juíza. Filmamos em seu escritório, durante suas férias em família e enquanto se exercitava com seu personal trainer. Também começamos a seguir as histórias dramáticas dos clientes que ela defendeu, desde que era uma jovem advogada, perante a Suprema Corte nos anos 70. Naquela época, era considerado perfeitamente legal discriminar pessoas com base no gênero. A brilhante estratégia legal de RGB resultou em cinco decisões marcantes que deram grande contribuição para igualar mulheres e homens perante a lei.

Como mulheres que iniciaram suas carreiras na televisão depois que RGB mudou o mundo para as mulheres, não conseguíamos ignorar deixar de notar quão longe havíamos chegado. E ainda assim, durante a produção do filme, diversos homens poderosos foram acusados de assédio sexual. Isso mostra o quanto ainda temos que avançar.

Levamos a sério a visão de Ginsburg sobre sexismo e adversidade. Após se formar em primeiro lugar da turma na faculdade de direito, ela não conseguia um emprego e se lembrava do conselho de sua mãe: ter raiva é perda de tempo. Até que um dia ela conseguiu usar suas formidáveis habilidades legais para lutar por justiça para as mulheres. Ela continuou esta luta por cinco décadas.

O compromisso firme da juíza Ginsburg continua, não só pela igualdade de gênero como por instituições democráticas que defendam os direitos de todos os cidadãos. Não por menos ela é um ícone da Geração Y.

Encontrar RGB pessoalmente é uma experiência marcante. Sua voz é suave, mas suas palavras são tão claras e cuidadosamente escolhidas que você vai se aproximando e se envolvendo. Depois da eleição de Donald Trump, a reação mais comum das pessoas para quem contávamos sobre o filme era querer saber como estava sua saúde e se ela estava bem. Queremos que as plateias vejam com seus olhos a Notória RGB em ação: a pessoa que ficava acordada até tarde redigindo defesas avassaladoras e fazendo pranchas, agachamentos e flexões que mantém sua saúde em forma para que ela execute o trabalho que ama.

REDE DE IMPACTO

Acreditamos que os filmes podem ser uma ótima ferramenta para iniciar conversas importantes e necessárias. Os filmes inspiram e criam conexões afetivas. Por isso trabalhamos com uma rede de parceiros engajados nas causas que apoiamos. Juntos podemos mobilizar mais pessoas para que se tornem agentes de transformação e criar o futuro que sonhamos. Estão com a gente nesse movimento.





REDE DE IMPACTO

ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS DE SÃO PAULO

BMA ADVOGADOS - BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO

CONNECTAS DIREITOS HUMANOS

DEMAREST ADVOGADOS

"APMP MULHERES

JUSTIÇA DE SAIA

MOVIMENTO NACIONAL DE MULHERES DO
MINISTÉRIO PÚBLICO"

ELAS PEDEM VISTA

"GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS DE
INCLUSÃO NA ACADEMIA

DA FACULDADE DE DIREITO DA USP (GPEIA)

NÚCLEO DIREITO, DISCRIMINAÇÃO E DIVERSIDADE
DA FACULDADE DE DIREITO DA USP (DDD)"

GIRL UP

GRUPO DE PESQUISAS EM DIREITO, GÊNERO E
IDENTIDADE DA FGV DIREITO SP

GRUPO MULHERES DO BRASIL

MACHADO MEYER ADVOGADOS

MANESCO, RAMIRES, PEREZ, AZEVEDO MARQUES -
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

MIGALHAS

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA OAB/SP

ÁVILA RIBEIRO E FUJII SOCIEDADE DE ADVOGADOS

ABAMACK (NÚCLEO CAMPINAS)"

ONU MULHERES

PLAN INTERNATIONAL BRASIL

PLANO DE MENINA

REDE MULHER EMPREENDEDORA

REDE DE INVESTIDORES SOCIAIS DO INTERIOR PAULISTA

FUNDAÇÃO FEAC

SISTEMA B

INSTITUTO THINK TWICE BRASIL

"TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

COORDENADORIA DA MULHER EM SITUAÇÃO

DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DO
PODER JUDICIÁRIO (COMESP)"

WONGTSCHOWSKI & ZANOTTA ADVOGADOS

MATERNASHOP



NOTA DOS PARCEIROS

ONU

"A juíza Ruth Bader Ginsburg se notabilizou por ser precursora de decisões emblemáticas em favor da igualdade de direitos entre homens e mulheres e a garantia dos direitos humanos de mulheres. O filme retrata não somente o percurso icônico de uma grande mulher no exercício do cargo de juíza e da sua contribuição ao direito internacional, mas o esforço de organizações da sociedade civil engajadas com a realização audiovisual voltada à igualdade e à justiça social."

ANA CAROLINA QUERINO
REPRESENTANTE INTERINA DA ONU MULHERES BRASIL



MATTOS FILHO

"Nada poderia trazer mais força e criar uma maior consciência e senso de responsabilidade na comunidade em geral, mais especialmente na jurídica, do que a história de RBG – mulher, que além de esposa e mãe de dois, tem uma carreira de sucesso como juíza da mais alta corte norte-americana, e que, com inegável competência e dedicação, foi capaz de garantir direitos humanos, impactando a vida de milhares de pessoas".

RENATA CORREIA CUBAS E LAURA MATTAR
SÓCIA E COORDENADORA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
DO ESCRITÓRIO MATTOS FILHO, RESPECTIVAMENTE

EQLIBRI

O compromisso de EQLIBRI™ enquanto marca é contribuir para a discussão e disseminação de temas importantes para as mulheres na sociedade atual, oferecendo espaço para troca de ideias e, principalmente, para a reflexão do que pode ser feito em prol de uma sociedade cada vez mais igualitária. Valorizamos o debate e queremos ampliar estas conversas para o máximo de pessoas possível. Nesse contexto, apoiar o filme é uma forma de incentivar esses fóruns e, ao mesmo tempo, celebrar a essência da mulher em toda a sua pluralidade e representatividade.

MARIANA CAMPANA
GERENTE DA MARCA EQLIBRI™





**SUPER
DIVA**
!



SINOERSE

Aos 86 anos, a juíza da Suprema Corte Americana Ruth Bader Ginsburg construiu um legado que a transformou em um ícone inesperado da cultura pop. Mas a trajetória singular que a levou até o posto mais alto da Justiça americana é desconhecida, mesmo para seus maiores admiradores. Até agora.



ACESSIBILIDADE



1.

LEGENDADO EM
PORTUGUÊS E
ESPAÑHOL

2.

ACESSIBILIDADE EM
PORTUGUÊS: LIBRAS
(LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS), CLOSED CAPTION
E AUDIODESCRIÇÃO

3.

ACESSIBILIDADE EM
ESPAÑHOL:
CLOSED CAPTION

4.

DISPONÍVEL PARA EXIBIÇÕES PÚBLICAS,
GRATUITAMENTE, NA PLATAFORMA
VIDEOCAMP A PARTIR DE 27 DE MAIO
DE 2019 NAS CIDADES QUE NÃO TEM
SALAS DE CINEMA.

ELENCO

ESTRELANDO

RUTH BADER GINSBURG, MINISTRA DA SUPREMA CORTE DOS ESTADOS UNIDOS

JANE E JAMES GINSBURG – FILHOS.

CLARA SPERA – NETA.

GLORIA STEINEM – COLEGA DO MOVIMENTO PELOS DIREITOS DAS MULHERES.

NINA TOTENBERG – CORRESPONDENTE DA NATIONAL PUBLIC RADIO.

LILLY LEDBETTER – A FAMOSA ARGUIÇÃO DE RBG NO CASO DE LEDBETTER LEVOU O CONGRESSO A APROVAR UMA LEI RETIFICANDO O CRIME DE DISCRIMINAÇÃO DE REMUNERAÇÃO DAS MULHERES.

SHARRON FRONTIERO E STEPHEN WIESENFELD – CLIENTES EM CASOS DOS ANOS 70.

IRIN CARMON E SHANA KNIZHNIK – AUTORAS DE "NOTÓRIA RBG: A VIDA E O TEMPO DE RUTH BADER GINSBURG" (2015).

BILL CLINTON – PRESIDENTE QUE NOMEOU RBG PARA A SUPREMA CORTE.

TED OLSON – ADVOGADO CONSERVADOR QUE DEFENDEU DIVERSOS CASOS NA SUPREMA CORTE.

JUIZ HARRY EDWARDS – COLEGA NO TRIBUNAL DE RECURSOS AMERICANA.

SENATOR ORRIN HATCH – MEMBRO DO PARTIDO REPUBLICANO NO COMITÊ DE JUSTIÇA DO SENADO DURANTE AS AUDIÊNCIAS DE CONFIRMAÇÃO DE RBG.

EUGENE SCALIA – FILHO DO AMIGO E MINISTRO ANTONIN SCALIA.

BRYANT JOHNSON – PERSONAL TRAINER.



FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO E PRODUÇÃO – BETSY WEST E JULIE COHEN

EDIÇÃO – CARLA GUTIERREZ

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA – CLAUDIA RASCHKE

PRODUÇÃO EXECUTIVA – AMY ENTELIS E COURTNEY SEXTON

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO – ALEXANDRA HANNIBAL

PRODUÇÃO ASSOCIADO – NADINE NATOUR

EDIÇÃO ASSOCIADA – GRACE MENDENHALL

MÚSICA ORIGINAL POR – MIRIAM CUTLER

PRODUÇÃO DE ARQUIVO – RENEE SILVERMAN

SUPERVISÃO DE PÓS-PRODUÇÃO – KATIA MAGUIRE

ARTE GRÁFICA – KOOK EWO, RONAN GUITTON E LAURIANE BERNAT

RUTH
BADER
GINSBURG

PRINCIPAIS VITÓRIAS

DA CARREIRA PELA IGUALDADE DE GÊNERO

REED CONTRA REED (1971): Ruth Bader Ginsburg escreveu esta peça em um caso sobre direitos das mulheres no início de sua carreira. Ginsburg e sua equipe convenceram a Suprema Corte a mudar uma lei de Idaho que dizia que "homens devem ser preferidos em detrimento das mulheres" como gestores de estado.

FRONTIERO CONTRA RICHARDSON (1973): Em sua primeira defesa oral na Suprema Corte, Ginsburg e seu coconselheiro venceram a ação que tentava fazer com que a Corte derrubasse uma lei federal discriminatória. Ginsburg pedia, e conseguiu obter, auxílio moradia para sua cliente, uma mulher casada da Força Aérea Americana, equivalente ao que homens casados recebiam.

WEINBERGER CONTRA WIESENFELD (1975): Neste caso, Ginsburg mostrou que os homens também sofrem consequências de leis discriminatórias por gênero. Representando um viúvo com um filho pequeno, ela argumentou, com sucesso, que viúvos deveriam ter acesso a creches tanto quando viúvas.

DUREN CONTRA MISSOURI (1979): Depois de um discurso poderoso proferido por Ginsburg, a Suprema Corte decidiu pela inconstitucionalidade de uma lei do Missouri que permitia somente a mulheres se beneficiarem de auto-exclusão para serviços de júri, o que negava aos réus o direito garantido pela Sexta Emenda de serem julgados por um júri representativo da sociedade.

ESTADOS UNIDOS CONTRA VIRGINIA (1996): Em seu primeiro caso de direitos das mulheres como juíza da Suprema Corte, Ruth Bader Ginsburg escreveu o marcante voto majoritário. Em uma decisão com placar de 7 a 1, a Corte derrubou a política de inscrição exclusivamente masculina do Instituto Militar da Virgínia e concluiu que políticas de governo discriminatórias em relação a gênero deveriam ser consideradas inconstitucionais.

SEÇÕES CONTRA MORALES-SANTANA (2017): A juíza Ginsburg foi a autora do voto majoritário que declarou inconstitucional uma provisão do Estatuto da Imigração e Nacionalidade referente à cidadania para crianças nascidas no exterior de pais não casados quando um deles fosse cidadão americano, e o outro não. A decisão anulou o disposto que dava direito à nacionalidade a crianças de mães não americanas que haviam morado nos EUA por um ano, enquanto o pedido de residência para pais não americanos levava cinco anos. Ela escreveu que a diferenciação entre homens e mulheres "era assombrosamente anacrônica",

RUTH
BADER
GINSBURG

DISSIDÊNCIAS CHAVE

CONDADO DE SHELBY CONTRA HOLDER (2013): Quando a Suprema Corte anulou o principal disposto do Estatuto do Direito ao Voto de 1965, argumentando que não se fazia mais necessária evitar a discriminação contra eleitores negros americanos, Ginsburg preparou um voto denso. A decisão da Corte era equivalente a "jogar seu guarda-chuva fora no meio da tempestade porque você não está se molhando", ela escreveu.

BURWELL CONTRA HOBBY LOBBY (2014): A juíza discordou da opinião da maioria que permitia que um negócio familiar se negasse a oferecer cobertura de seguro saúde para métodos contraceptivos usando argumentos religiosos. "A corte, eu temo, adentra um campo minado", Ginsburg escreveu. A decisão poderia abrir precedente para que empregadores retirassem a cobertura de anestésias, transfusões de sangue e antidepressivos.

LILLY LEDBETTER CONTRA GOODYEAR (2007): A discordância da juíza Ginsburg neste caso resultou em uma nova lei com grande impacto para trabalhadoras americanas. A corte decidiu que, embora a funcionária da Goodyear Lilly Ledbetter tivesse recebido salários menores por ser mulher, ela não tinha direito a ser compensada porque ela teria demorado muito para fazer sua reclamação. Em sua discordância, Ginsburg escreveu que "a corte não compreendia ou é indiferente à forma nefasta na qual mulheres estão sujeitas a serem vítimas de discriminação salarial". E continuou seu argumento, dizendo que "a bola estava com a corte do Congresso". Obviamente, o Congresso aprovou o Estatuto Lilly Ledbetter de Pagamento Justo garantindo a mulheres que sofreram discriminação por um longo período o direito a processar.

BUSH CONTRA GORE (2000): Quando a corte decidiu encerrar a recontagem da questionada votação da Florida na eleição de 2000, o que oficializava George W. Bush como presidente dos Estados Unidos, a juíza Ginsburg escreveu sua divergência. Usando uma linguagem civil e técnica, Ginsburg argumentou que a maioria estava sendo a favor do Partido Republicano em detrimento do já estabelecido princípio do estado de direito.

GONZALES CONTRA CARHART (2007): A Suprema Corte decidiu que o banimento legislativo dos "Abortos com Nascimento parcial" não feria a constituição, ainda que eles garantissem indiscriminadamente procedimentos necessários para proteger a saúde da mãe. Em sua divergência, Ginsburg escreveu que os desafios legais para os direitos ao aborto "estão centrados na autonomia das mulheres em determinar o curso de suas vidas, e assim gozar de status igualitário de cidadão".



ASSESSORIA DE IMPRENSA

[EM BRANCO]

Luciana Branco – lubranco@embranco.etc.br
Amanda Aguiar – amanda.aguiar@embranco.etc.br



CURADORIA
**BELIEVE
FILMS**

UM SELO QUE REÚNE FILMES
PARA ACREDITAR



REALIZAÇÃO



APOIO OFICIAL



RUTH BADER GINSBURG

A JUÍZA